

JORNAL DA ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU

Tempus & Modus

岁月百态

2016
JANEIRO • MARÇO

Ano XVIII
Edição 53



Música na Escola
Escola Aberta - 7ª edição
Dia do Mandarin
XIV Concurso de Declamação

EDITORIAL

Mais um período acabado e, daqui a nada, os exames à porta! A imagem do tempo a voar, deixa de ser imagem.

Porquê? A EPM não dá tréguas quer com atividades curriculares quer extracurriculares, umas pensadas no porto de saída, outras surgidas ao longo da viagem, propostas pela comunidade educativa ou fora dela.

Sim, porque uma escola viva tem a obrigação de ser atenta a tudo o que a envolve e atestar que a aprendizagem “pula e avança como bola colorida entre as mãos de uma criança”.

Estudar é muito importante! Porém, estamos certos de que nós e vós cremos em vários modos de estudar. O que vem nos livros é indispensável, quer estejamos de acordo quer não, mas estudar não é só aprender o que vem nos livros. Assim, no 2º período, as atividades distribuídas por Ciência, Cultura e Desporto foram inúmeras. Cantámos as Janeiras, vivemos os Dias da Escola Aberta e do Mandarim com muito empenho e alegria, recordámos escritores, disputámos o “XIV Concurso de Declamação” com muita garra, andámos na senda dos asteroides, participámos na “Rota das Letras”, recebemos entusiasticamente a TDM com o seu Concurso Literário sobre “Macau Património Mundial”, o cartoonista Rodrigo de Matos e a maestrina Joana Carneiro... enfim, um desfiar de momentos altos que habitarão, constantemente, na memória de todos.

Como diz o poeta “Contar todas as papoilas de um trigal é a mais linda conta que se pode fazer. Dizer apenas música, quando se ouve um pássaro, pode ser a mais bela redação do mundo... Estudar é muito, mas pensar é tudo”. Esta é a nossa divisa e, no 1º ciclo, vive-se Filosofia para Crianças, Iniciação à Programação, Dinamização da Leitura, Ciências Experimentais... preparando, responsabilmente, os nossos jovens, porque acreditamos que “é de pequenino que se torce o pepino”.

E porque ainda falta algo... termino com um enorme bem-haja a todos os que contribuem, com a sua labuta diária, para que, orgulhosamente, sejamos pertença de uma Escola, nas palavras do Professor Roberto Carneiro, que “encerra o seu traço distintivo fundamental no seu sentido apurado de Humanidade”.

Zélia D'Oliveira Baptista
Vice-Presidente da Direção da EPM



DIRETOR: Manuel Peres Machado

CONCEÇÃO GRÁFICA: Paulo Sol

COORDENAÇÃO: Elsa Botão Alves, Joana Dente,
Mª Cristina Street, Olívia Remédios

GRÁFICA: Tipografia Welfare

TIRAGEM: 1000 exemplares

WEBSITE: www.epmacau.edu.mo

EMAIL: tempusemodus.epm@gmail.com

JORNAL DA ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU

Tempus & Modus

岁月百态

Música na Escola



Uma das características especiais do ser humano e que nos diferencia dos restantes animais é a nossa capacidade de criar, tocar e apreciar música.

A música não serve apenas para criarmos laços, ela molda os nossos cérebros e é capaz de desenvolver as nossas capacidades cognitivas, ou seja, contribui para melhorar o processamento e retenção de informação, ajuda na resolução dos problemas e consegue mesmo ajudar na regulação de comportamentos.

O homem tem música, sente a música, toca, canta e praticamente todos nós lidamos com ela diariamente e apercebemo-nos de que é importante. Como tal, estando presente em todas as culturas, o acesso à música deveria ser um direito das crianças e fazer parte do seu percurso escolar desde tenra idade.

De facto, a linguagem entoada, onde se incluem o palrar e o balbuciar, surge antes da linguagem articulada, ou seja, da fala. As primeiras manifestações musicais na criança são muito precoces, demonstrando que há capacidades inatas, como sejam imitar ritmos, repetir melodias e dançar consoante o ritmo de forma espontânea, atividades que se podem aperfeiçoar com a frequência das aulas de expressão e educação musical.

Está provado por vários especialistas que a frequência de aulas de música na escola, e principalmente o facto de tocar algum instrumento em grupo, torna a criança mais disciplinada, aumenta os níveis de concentração, a acuidade auditiva e a coordenação motora. Por sua vez, capacita-a para trabalhar em grupo, seja a cantar, a tocar ou simplesmente a ouvir os colegas.

A música tem como grande benefício, o facto de ser um jogo de relações entre sons e silêncio e é importante poder perceber, ouvir, analisar e criar essas relações. O fazer musical das crianças está conectado com o seu todo: corpo, imaginação e intelecto, sendo também esta a forma como ela percebe o mundo e se relaciona com o tempo.

Por outro lado, a expressão musical está frequentemente, ao serviço de outras áreas e conteúdos, como por exemplo, quando se fazem audições sobre as estações do ano, quando se ensinam canções sobre a família, ou sobre um momento importante da História de Portugal. Sendo assim, é possível a interdisciplinaridade, a que os nossos alunos estão deveras habituados, uma vez que na EPM são celebrados, com música, momentos especiais do nosso calendário, como sejam o Natal, as Janeiras, o 25 de Abril e a Festa da Música, esta com encenações de carácter essencialmente histórico-religioso, tais como, Viriato, Santo António e D. Dinis e D. Isabel.

São, com certeza, estas mais-valias a razão do sucesso das aulas de Expressão e Educação Musical. Nas palavras da maestrina Joana Carneiro, na sua visita de 4 de março que muito honrou a Escola Portuguesa de Macau, "saber que esta escola investe realmente na educação musical e artística dos seus alunos é [...] um sinal de que os nossos futuros públicos e músicos estão assegurados. Mas, mais do que os nossos futuros músicos, saber que estamos a criar seres humanos que apreciam a arte é [...] o mais importante de tudo quando se fala em educação musical".



猴

Tempus de
Língua e Cultura Chinesa
Dia do Mandarim

十二生肖的猴子

猴子排在十二生肖的第九位。他们开朗，精力充沛，通常代表着灵活。

永远嬉戏，猴子是恶作剧的主人。即使他们的意图都是好的。

他们是天生的创造者，猴子有时会展示这些素质，也会对他人心存疑惑。

猴子喜欢城市生活开朗，到农场，他们最喜欢的消遣是看人。

在猴年出生的人被认为是精力充沛开朗，多才多艺农场，明亮，淘气，机智，善于交际和自我肯定，特别是当它来到制作关于他们的事业和财务决策。

Vanessa Quaresma, 8 A





Jantar da Primavera



The Bard of Avon



Amélia Dantas
 10 A

William Shakespeare, is the probably most well-known poet and playwright of all times, and 2016 commemorates 400 years since his death. He is often called England's national poet or the "Bard of Avon". His work consists of nearly forty plays, which have been translated into every major living language and are, after 400 years, performed more often than the plays of other playwrights.

He spent his childhood in Stratford-upon-Avon with his three brothers and one sister. Since he was young, he always dreamt of being a poet or a writer as he loved reading books and poetry. After finishing school, young Shakespeare had to work for his father, a glove-maker. He wasn't happy with that. He still had the dream of one day becoming a writer and leaving Stratford. But his plans got crushed because he had to marry Anne Hathaway, when she got pregnant, a woman from a serious Puritan family. He was only eighteen at that time. Although he had to stay in Stratford, he was very happy about the birth of his first daughter, Susanna. Soon there were twins on the way, a boy and a girl, and William called them after two good friends of his, Hamnet and Judith.

He was still reading and writing but he wasn't happy with his life. He thought that Stratford was too small, too quiet, too boring. Against his wife's will, he finally went to London to join the Queen's Men to work as an actor at the theatre. He was very delighted with his new life and never stopped writing his own plays.

Some of them were put on stage and by 1592 London was hearing the name William Shakespeare again and again. That time he wrote the play *Richard III* and it was a huge success. Shakespeare's career was interrupted, when the plague hit London and theatres had to be closed until 1594. After the plague years, Shakespeare worked along with five other actors for the Lord Chamberlain's Men.

In 1595 he wrote the play *Romeo and Juliet*. Their tragic love moved the playgoers deeply. Although there were no women actors – boys in dresses played all the women's parts – people were impressed by their excellent performances and the beautiful and clever words with that Shakespeare could create authentic atmospheres.

In 1596, when Will wrote *A Midsummer Night's Dream*, he suffered a great loss: his only beloved son Hamnet died from an illness at the age of eleven. Will never really recovered from that loss, expressing his pain in a section of the play *King John*. After that he wrote the plays *The Merry Wives of Windsor* under the order of the Queen, *Henry V*, an exciting play about war, and his, at the time, most famous play *Hamlet*, the Prince of Denmark.

After Queen Elizabeth's death in 1603, Will was a bit worried if the new King of England, James the First, would also like his plays, but soon he found himself working for the King's Men.

During the next few years, Will started to spend more time with his family in Stratford, writing more slowly. Nevertheless, during this time he wrote some of his best plays: *Othello*, *Macbeth* and *King Lear*.

With *The Tempest* Shakespeare thought he was saying goodbye to the stage as he was getting older and tired. But it wasn't to be. He wrote his last play, *Henry VIII*, for the King's daughter's marriage. During rehearsals at "The Globe" in London, the wooden building caught fire and burnt down to the ground, even so, just a year later there was a new Globe in the same place and it was said to be the finest playhouse in England.

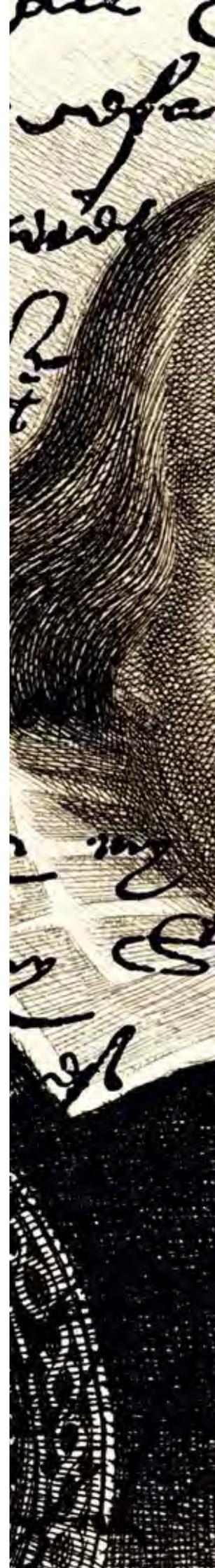
Shakespeare spent his last years in Stratford with his family where he died after a fever on the 23rd of April 1616. He was buried on a bright, windy day in Holy Trinity Church, down by the river Avon.

400 years later William Shakespeare's plays are still performed in theatres; people still laugh and cry over his tragedies and comedies which makes him one of the finest poets that ever wrote in the English language.



"He was not of an age, but for all time."

Ben Jonson





400 years of William Shakespeare

C'est la Chandeleur!

La chandeleur, ou fête des chandelles, est célébrée chaque année 40 jours après Noël, soit le 2 février. Il s'agit, pour les catholiques, de célébrer le fait que Jésus est lumière, ainsi que la pureté de la Vierge Marie.

La chandeleur marque aussi le moment où les jours commencent à s'allonger.

Aujourd'hui elle évoque la coutume des crêpes. Et pourquoi? Tout d'abord, leur forme ronde et leur couleur évoquent le soleil et, alors, le retour de la lumière.

C'est tradition de les faire sauter avec la main droite, en tenant une pièce de monnaie ou d'or dans la main gauche pour avoir de l'argent pendant l'année. Certains conservent la première crêpe en haut d'une armoire jusqu'à l'année suivante.

8 B



Faites sauter les crêpes!

Recette des crêpes (24 crêpes)

Ingrédients:

- 250 g de farine
- 4 œufs
- ½ litre de lait
- 2 cuillères de soupe à beurre ou d'huile
- 1 demi-cuillère à café de sel fin

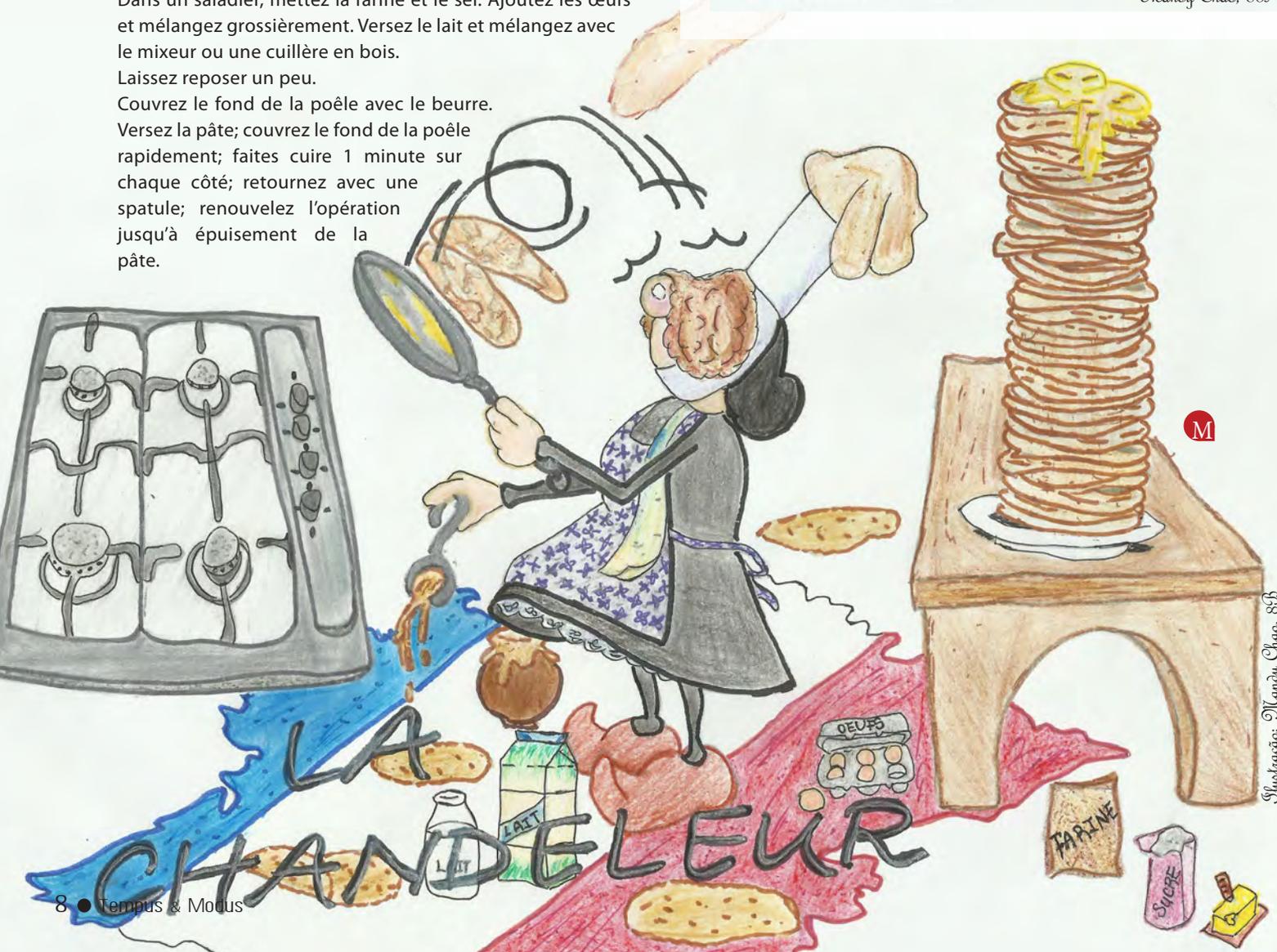
Préparation

Dans un saladier, mettez la farine et le sel. Ajoutez les œufs et mélangez grossièrement. Versez le lait et mélangez avec le mixeur ou une cuillère en bois.

Laissez reposer un peu.

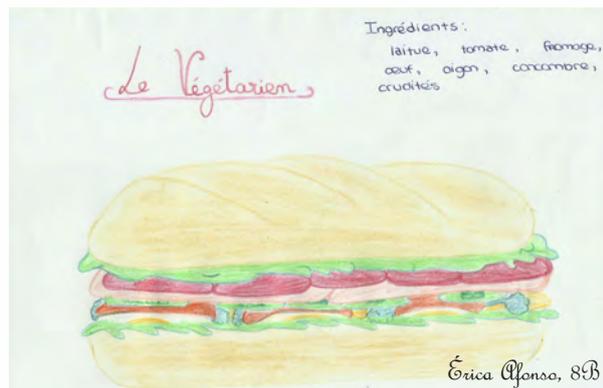
Couvrez le fond de la poêle avec le beurre.

Versez la pâte; couvrez le fond de la poêle rapidement; faites cuire 1 minute sur chaque côté; retournez avec une spatule; renouvelez l'opération jusqu'à épuisement de la pâte.



Concours de sandwichs

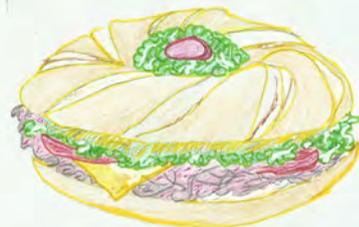
On a fait un concours de sandwichs en classe. Voilà les projets de nos chefs!



SANDWICH DEMI-CERCLE

Ingrédients:

- 1- Pain
- 2- Lard/Jambon
- 3- Fromage
- 4- Tomate
- 5- Saucisse
- 6- Laitue
- 7- Frites
- 8- Mayonnaise



Mandy Chao, 8B

A Matemática na Literatura

Os números escondem palavras e segredos. Escondem a ordem e a desordem do mundo, bem como comunicações militares e códigos que ninguém consegue decifrar. Até aparecer este homem.

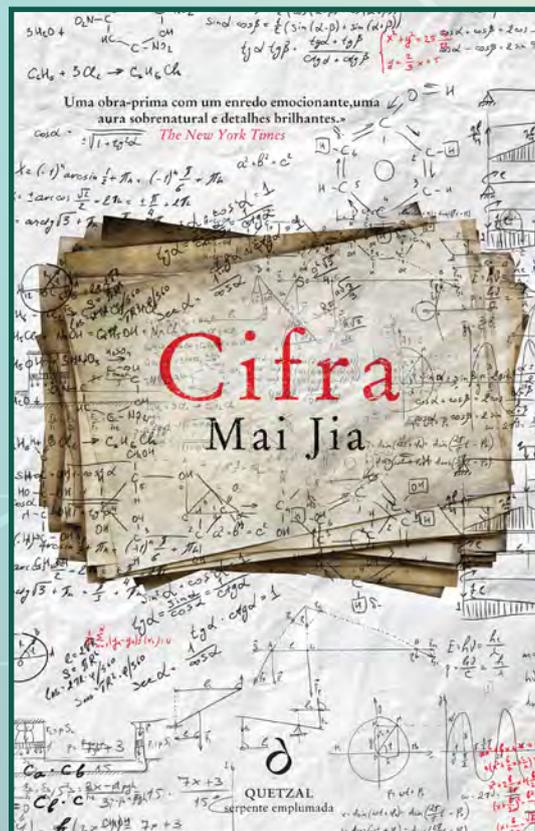
Neste seu romance de estreia, Mai Jia revela o misterioso mundo da unidade 701, uma secretíssima agência de investigação chinesa, cujo único propósito é decifrar códigos.

Rong Jinzhen é um génio matemático que nunca aprendeu matemática. Ninguém lhe ensinou aritmética. Ninguém o ajudou a manejar as ciências dos números. Mas, sozinho, aprendeu tudo e foi além dos limites. É um génio autodidata, um talento inato que vai ser, nos anos 60, recrutado pelos serviços secretos chineses. Inicialmente, quebra os códigos e cifras do inimigo com a facilidade de um

jogador de xadrez. Mas, depois de decodificar a Púrpura, uma das cifras mais complexas do mundo da espionagem, o combate é agora contra a Negra, o maior dos enigmas conhecidos até hoje. É então que o mundo da matemática, das cifras e da imaginação se cruzam com o mundo real e nada parece fazer sentido. Nem o seu contrário.

Combinando brilhantemente o mistério e a tensão de um *thriller* de espionagem com as *nuances* de uma profunda observação psicológica e as qualidades mágicas de uma fábula chinesa, *Cifra* revela-nos na criptografia a chave do coração humano. Um livro misterioso e fascinante que apresenta Mai Jia como um dos maiores e mais populares escritores da China dos nossos dias e que conquistou o reconhecimento internacional.

Cristina Pastor



Nota sobre o autor:

Mai Jia nasceu em 1964, na República Popular da China e, quando chegou à idade certa, alistou-se no exército chinês. Pouco depois, tornou-se um elemento ativo dos serviços secretos, onde permaneceu durante 17 anos.

Mai Jia sempre soube que tinha de escrever. Mais do que por gosto, por obrigação. Sabemos que escreveu contos e peças de teatro, mas o que impressiona é outra coisa: escreveu um diário em 36 volumes. Vamos lá repetir isto: 36 volumes de horas, dias, histórias e relações pessoais. E tudo isto continua inédito? Claro que continua.

Desafio Matemático

Quantas maçãs tinha a Maria?

Maria tinha uma cesta com maçãs e encontrou um amigo a quem deu metade das maçãs e mais meia maçã. Depois encontrou outro amigo a quem deu igualmente metade das maçãs que ainda tinha e mais meia maçã. Por fim encontrou um terceiro amigo e deu-lhe metade das maçãs que lhe restavam e mais meia maçã, e ficou sem nenhuma.

Quantas maçãs tinha a Maria antes de encontrar o primeiro amigo?

Encontrarás a resposta a este desafio, brevemente, no mural da Matemática. (Laboratório de Matemática - sala 208).

Projeto Números e Letras de Mãos Dadas

Sim, voámos! Porque, com este projeto, pudemos dar asas à imaginação e descobrir o outro lado dos números. Um lado muito divertido...

E choveu criatividade! Em teatrinhos, maquetes, *powerpoints*, jogos e cartazes que serviram para explicarmos aos nossos colegas muitas coisas desse “país dos números”. Um país que tantos de nós teimamos em não querer visitar!

Não deixem de ler o livro *Terríveis Matemáticas*, de Carlo Frabetti. Porque irão descobrir uma outra forma de olhar para a Matemática.

Alunos dos 6º e 7º anos



Concurso Interescolar de Matemática

Pelo terceiro ano consecutivo a EPM participou no Concurso Interescolar de Matemática que se realizou no dia 21 de fevereiro, na Escola Luso-Chinesa Técnico-Profissional da Areia Preta. Este concurso promovido pela DSEJ e com a colaboração da Universidade de Macau pretende elevar a literacia e as competências na resolução de problemas, bem como explorar as potencialidades dos alunos no domínio da matemática.

Este ano participaram três grupos de alunos de escalões diferentes: um grupo dos 5º e 6º anos, do escalão Ensino Primário e que foi acompanhado pelas professoras Jacinta Pãosinho e Fátima Oliveira; no escalão Ensino Secundário Geral participaram alunos dos 9º A e B e foram acompanhados pela professora Cristina Pastor; no escalão Ensino Secundário Complementar participou um grupo de alunos do 12º A,

acompanhados pela professora Antónia Costa.

Apesar de ser nítido que os contornos deste concurso não se adaptam à realidade da Escola Portuguesa, os alunos participaram com empenho e saíram enriquecidos de mais esta experiência.

Departamento de Matemática



Caçadores de astros!

Um projeto científico internacional de colaboração para identificar e localizar corpos celestes: asteroides e cometas.

Desde o início do ano letivo de 2013/2014 que um grupo de alunos da Escola Portuguesa de Macau, coordenados por um professor, participa num projeto científico internacional de colaboração, sediado nos EUA, e destinado a escolas de todo o mundo. A ligação ao projeto surgiu através de um convite da professora Ana Costa, coordenadora das campanhas de pesquisa do NUCLIO - Núcleo Interactivo de Astronomia - <http://nuclio.org/>.

Depois de algumas sessões de treino de adaptação ao programa informático ASTROMETRICA, primeiro para o professor e logo de seguida para os alunos, iniciou-se a nossa participação nas diversas campanhas que decorrem ao longo do ano letivo. Temos participado em 3 ou 4 campanhas anuais de pesquisa, com a duração de aproximadamente 5 semanas, em que recebemos alguns conjuntos de imagens que devemos analisar, procurando identificar objetos desconhecidos que tenham um conjunto de características típicas dos asteroides ou cometas e elaborar o relatório respetivo. Para todo este trabalho é indispensável um computador com o software já referido e uma ligação relativamente rápida à internet. Além destes, temos a sorte de contar com um excelente projetor e respetivo ecrã no nosso laboratório de física, que nos permitem analisar cada conjunto de imagens em grupo alargado.

Depois de nos serem disponibilizados os conjuntos de imagens, estamos obrigados a completar a análise das mesmas e enviar os relatórios dentro de um prazo de 48 ou 72 horas, consoante o tipo de campanha. As imagens que recebemos vêm em conjuntos de 3 ou 4 fotografias duma pequena zona do céu, intervaladas de alguns segundos, obtidas com diversos telescópios situados no continente

americano, entre os quais o famoso *Pan-STARRS*, situado no monte Haleakala da ilha Maui, do Havai, que tem a (ainda) maior câmara digital já construída e que capta imagens com 1,4 gigapixéis.

Temos identificado muitos objetos que incluímos nos nossos relatórios e destes alguns têm sido classificados como “descobertas preliminares”. Estes passam à categoria de “descobertas provisórias” se voltarem a ser observados num período relativamente restrito de alguns dias ou, caso contrário, são esquecidos para eventualmente voltarem a ser descobertos futuramente. Na campanha *Pan-STARRS* de outubro a novembro de 2015 tivemos a nossa primeira descoberta provisória, o asteroide que foi identificado por nós com a sigla EPM0159. Quando terminar o longo processo de autenticação da descoberta de um asteroide, os estudantes e professores envolvidos serão chamados a batizá-lo.

Estamos presentemente a participar na campanha mais agitada da nossa curta carreira de “caçadores de asteroides”. No âmbito da *NUCLIO Asteroid Search Campaign* a decorrer de 1 de fevereiro a 7 de março de 2016, já recebemos 24 conjuntos de imagens devidamente analisadas. Os primeiros resultados já são conhecidos e bastante animadores, visto que obtivemos duas descobertas preliminares, o EPM0176 e o EPM0180.

No primeiro ano da nossa participação neste projeto, contámos apenas com alunos do 10º ano, mas presentemente já há alunos do 8º ao 12º anos de escolaridade envolvidos no Clube de Astronomia. Este projeto tem contribuído para envolver os alunos ativamente num processo de obtenção de dados e construção de conhecimento.

Paulo Guerra Nunes
Coordenador do grupo de pesquisa de asteroides da EPM,
professor de Física e Química

Robótica na Universidade de Macau

No passado dia 22 de janeiro, os alunos do 11º ano de Física e Química e do 12º de Física, efetuaram uma visita aos laboratórios de robótica da Faculdade de Ciências da Universidade de Macau. O Departamento de Ciências Naturais e Físicas agradece a oportunidade à universidade e, em particular, ao professor Carlos Silvestre.

T&M



Visitas de estudo

26.jan

Viagem de estudo a Hong Kong: visita ao Museu das Ciências Médicas com a participação dos alunos de Biologia do 12º A.



11.fev

A turma do 10º A realizou uma visita de estudo ao trilho da barragem de Hac Sa, integrada no plano de estudos de Biologia e Geologia.



29.fev

Visita de estudo ao Centro de Transfusões de Sangue de Macau, na qual tomaram parte os alunos de Biologia do 12º A.





Letras e Números uniram esforços

Um grupo de alunos de Português do 9º A e de Matemática do 6º A, 7º A e 7º B colaborou entusiasticamente numa campanha de solidariedade que visou ajudar escolas carenciadas das Filipinas. Abraçando o mote, a professora Teresa Sequeira decidiu trabalhar esta ideia com um grupo de alunos. Juntou-se-lhes uma iniciativa do Departamento de Matemática durante o dia da Escola Aberta, traduzido na venda de rifas para o sorteio do livro *Cifra*, de Mai Jia. O resultado desta iniciativa traduziu-se num enorme sucesso e, no final, não foi difícil fazer as contas: para as Filipinas, seguiu um avultado caixote de livros em língua inglesa, tendo-se



adicionalmente recolhido cerca de seis mil patacas, que ajudaram a custear as despesas de envio dos livros e a compra de estantes para os colocar. Ficou a esperança de que o esforço e o contentamento de quem reuniu esforços na EPM para ajudar neste projeto possa contribuir para a felicidade e o sucesso de quem os recebeu.

T&M



EPM Solidária

Quem não vive para servir, não serve para viver, ensinou-nos o Papa Francisco numa visita que fez a Cuba.

Foi com este ensinamento em mente que os alunos do 10º, 11º e 12º anos das turmas de Economia e Direito organizaram o projeto “EPM Solidária”, com o objetivo de angariar fundos para uma instituição de solidariedade social local, o Berço da Esperança, que tiveram o prazer de visitar, previamente, numa visita de estudo.

O projeto dividiu-se em duas fases. A primeira decorreu no Dia da Escola Aberta e concretizou-se na venda de materiais artesanais feitos por todos os alunos, nomeadamente, velinhas, molduras, canecas, suportes para copos, cachecóis, pulseiras, capas para telemóvel e caixas com brigadeiros e bolachas. Foram também vendidos copinhos com salsa e jarros de flores, bem como café expresso servido pelos alunos. A segunda fase traduziu-se num sorteio de 20 peluches, através da venda de rifas à comunidade escolar.

A ideia surgiu de uma vontade imensa de ajudar quem mais precisa e contou com o apoio da Instituição e das professoras das disciplinas – a professora Joana Dente e a professora Sandra Rosa – que abraçaram com afinco todo o

trabalho, do início ao fim.

É de salientar que esta ação foi muito bem recebida por todos, incluindo pais, amigos e funcionários da escola, que contribuíram com pequenos gestos que, certamente, terão feito a diferença.

Contas feitas, os alunos conseguiram reunir cerca de 13,000 patacas que reverterão, na sua totalidade, a favor do Berço da Esperança.

Muitas horas foram passadas na realização de todo o trabalho, mas horas que serão, sem dúvida alguma, compensadas com os sorrisos das crianças que beneficiarão dele.

No final, só resta agradecer a todos os alunos e professoras – sem esquecer os pais, os amigos e todos os membros da comunidade escolar – que dispensaram o seu tempo para se dedicarem de corpo e alma ao “outro”.

Francisca Morão, 12º A



Opening an English Restaurant

Traditionally, for EPM's Open Day, the fourth grade performs their own puppet shows. This year's fourth grade, however, decided to try something different. The chapter they were studying in English class was dedicated to international food and it made the students hungry for more. While acting as waiters during class, students were so professional and able to add much more than what the book had. They also found it fun.

That's when the idea for an English Restaurant was born. Students and parents worked hard to make delicious snacks, desserts, and drinks. Students asked visitors: “What would

you like to eat? Would you also like something to drink?” Best of all, the money made from the 4th grade restaurant and Secondary's English department was donated to charity. Over 2,000 patacas was given to needy children in Macau. When asked how they felt about their restaurant, students said, “Proud!”, “Fun!”, and “Delicious!”

Collaborative text, 4 A/B



Os acordes da guitarra portuguesa atravessam a alma e as vivências do nosso povo. Esta “Harmonia Lusa” foi o tema que uniu a comunidade educativa da EPM na 7ª edição do Dia da Escola Aberta que se realizou a 16 de janeiro.

Beatriz Leal, T&M



“Fado é tudo o que sinto e mais o que não sei dizer.”
 Difícil de explicar por palavras, o fado foi formado pela alma lusa, e os acordes da guitarra portuguesa têm acompanhado artistas do passado e do presente, numa “Harmonia” que tem atravessado gerações.

Foi precisamente o fado, nos seus mais diversos estilos, que o Departamento de Línguas Românicas decidiu homenagear nesta edição do Dia da Escola Aberta, com uma seleta casa de fados, onde a guitarra e o xaile da cantadeira não podiam faltar. De manhã, o *Peddy – paper Cultural*, que envolveu todas as disciplinas curriculares, motivou de forma entusiástica dezenas de participantes, e da parte da tarde, a animação prosseguiu com pequenos e graúdos a tentarem a sua sorte no “fura-fura”.



A fim de expandir a cultura e a língua chinesas e ainda a fim de motivar a aprendizagem do Mandarim, foram expostos livros cujo conteúdo interessava aos alunos e cadernos de atividades onde se podia observar a aprendizagem de caracteres. Foi também possível visualizar um pequeno filme do PAL Xangai 2015 e assim comprovar que a EPM promove meios de intercâmbio e aprendizagem dos alunos.





A fim de dar a conhecer melhor a língua e a cultura inglesas, o departamento dinamizou várias atividades. Os visitantes tiveram a oportunidade de participar no jogo *EPM Trivia Quiz* e provar diversas iguarias tradicionais feitas pelas professoras do departamento. Mais uma vez, procurou-se reutilizar projetos executados pelos alunos e materiais adquiridos em anos anteriores.

Inserido no momento cultural, os alunos Amélia Dantas, Maria Hui e Jorge Lobão recitaram "All the World's a Stage" de William Shakespeare e a aluna Gerda Kriger cantou a canção "Turning tables". Também a aluna Mariana Menezes animou o espaço do departamento, no período da tarde, cantando algumas canções.



CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

Na procura de uma observação e interpretação plural do mundo que se nos tornou tão complexo, e cientes da importância do despertar na formação dos jovens para os valores da cidadania participativa, privilegiámos a sua intervenção no dia da Escola Aberta.

Focámo-nos no domínio da multiculturalidade, tema escolhido para a decoração do nosso espaço no átrio da Escola. Nesse local, procedeu-se também à passagem do filme "Baraka" (uma visão do mundo, a diversidade de raças, crenças, comportamentos, culturas em geral) dirigido por Ron Fricke, e à participação numa das tarefas dinamizadas pelo Departamento de Português. Fez-se ainda uma angariação de fundos que reverteu a favor da instituição "Berço da Esperança". Na sala 202, foram expostos trabalhos dos alunos relativos a diferentes conteúdos trabalhados nas disciplinas deste Departamento e desenvolveram-se atividades relativas à Filosofia para Crianças.



CIÊNCIAS MATEMÁTICAS



CIÊNCIAS MATEMÁTICAS

O objetivo do Departamento de Ciências Matemáticas foi expor a ligação entre a Matemática e outras áreas distintas, daí o tema “Matemática... outros olhares”.

A música é frequentemente definida como uma linguagem universal, que transpõe a língua e a lógica. A matemática, por sua vez, é a ciência do raciocínio lógico e abstrato. Aparentemente dois mundos desconexos, mas, quando o olhar se volta para Bach, temos estes dois mundos em perfeita sintonia.

Na literatura, o olhar percorreu uma infinidade de propostas e fixou-se, inevitavelmente, num grande vulto, Jorge Luís Borges, escritor argentino, que usava conceitos matemáticos como argumento ficcional dos seus contos. Contudo, a Matemática inspirou muitos mais como Carlo Frabetti, escritor Italiano, com as *Terríveis Matemáticas* – *Alice no país dos números* ou Mai Jia, escritor Chinês, com a *Cifra*.

No mundo do cinema, quem não recorda os filmes inspirados na vida de dois grandes matemáticos, John Nash e Alan Turing, “A Beautiful Mind” e “The Imitation Game”?

Esperamos que estes olhares tenham sido inspiração para alunos, professores e pais. Que a Matemática possa ser olhada de uma outra forma...



EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO

Embora a maior parte das atividades desportivas não se tenha podido realizar devido ao mau tempo, o Departamento de Educação Física esteve representado no momento cultural onde se pôde assistir a uma intervenção do grupo de danças folclóricas. Além disso, e como vem sendo hábito, realizou-se uma exposição de fotografias dos alunos que participam nas diversas atividades que vão decorrendo ao longo do ano letivo.

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E TECNOLÓGICA

Este departamento pretendeu mais uma vez mostrar que é possível aliar a tecnologia a outras artes, sejam elas a música ou o desenho.

Ao interligar todas estas linguagens, o objetivo primordial é dotar os alunos de competências que lhes permitam ser mais autónomos e criar um conjunto de novos saberes e de novas formas de pensar, agir e sentir, de modo a integrar uma sociedade cada vez mais competitiva, criativa e tecnológica.



EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E TECNOLÓGICA





CIÊNCIAS NATURAIS E FÍSICAS

Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente. Foi este o tema orientador das atividades desenvolvidas pelo Departamento. Um dos objetivos foi o de dar destaque à poupança de energia e à conservação do meio ambiente, tendo para isso dinamizado um jogo sobre fontes de energia. Em colaboração com o grupo de teatro Band'Arte encenou-se, em frente à barraca do departamento, uma pequena peça, premiada no concurso de talentos da Feira Recreativa da Energia da CEM, que visou a sensibilização de todos para estes temas. Também a área da saúde esteve em destaque, com a medição da pressão arterial pelos alunos e o assinalar do Ano Internacional das Leguminosas. Além disso, e como é hábito, foram expostos trabalhos dos alunos e realizaram-se atividades práticas nos laboratórios de Biologia, Física e Química.



1º CICLO

Durante o dia decorreram aulas abertas de Inglês e Mandarim e realizaram-se diversas atividades, como foi o caso do ateliê de Matemática chamado "Brincar com Sólidos", de "Cozinha: um laboratório", no campo das ciências experimentais, e de "Caça ao erro" e "Letras soltas", no campo do português. A Educação Especial também esteve presente com trabalhos elaborados pelos alunos sobre o tema "Sistema solar".



APEP
Associação de Pais e Encarregados de Educação da EPM

AEEPM
Associação de Estudantes da EPM



Os Acentos Agudo, Circunflexo e Grave

Era uma vez um menino que foi passear à floresta, mas estava muito triste porque ninguém lhe ensinava o que eram os acentos. Este menino era pobre, mas sabia ler e queria mesmo descobrir para ler melhor.

Entretanto, no seu passeio, tropeçou numa pedra, deu dez cambalhotas e caiu no maior bosque do mundo.

Quando se levantou, o menino viu três presentes gigantes e disse:

- Três presentes, que bom! Será que em algum deles vou realizar o meu desejo? Vou abri-los para descobrir!

No primeiro presente estava uma adivinha que o menino leu:

- Olá! Eu sou bonito, mas, se tu não concordas, não faz mal! Sou uma coisa que há nas seguintes palavras: mês, Inês, japonês, tailandês e chinês. É isso! Em cada palavra há um ^. Se não souberes o que é, abre o presente. E como já estou aqui preso há mil anos, faço tudo o que quiseres, se me libertares e descobrires o meu nome!

O segundo presente tinha escrita a seguinte mensagem:

- Olá! Eu cá sou muito famoso, por isso, se tu não me conheceres, vou desmaiar! Eu estou nas palavras "chapéu", "há" e "pé". Estas palavras têm-me lá por cima. Mas, se ainda assim não souberes o meu nome, abre este lindo presente.

O terceiro presente não tinha nenhuma mensagem, só um papel em branco. Por isso, o menino decidiu abri-lo e saiu... (Tcham,Tcham,Tcham!):

- É... o... Acento... Grave! – exclamou o menino, cheio de alegria.

Então abriu também os outros dois presentes.

- Os Acentos! Que surpresa! – disse o menino.

Assim, que saiu da caixa, o Acento Agudo começou a falar:

- Usa-me na vogal tónica "a", "e", "o" (abertos), "i" ou "u". Mas não uses os meus amigos, está bem?

O Acento Circunflexo, muito zangado, respondeu:

- Não o ouças, ouve-me a mim! Usa-me mais na vogal tónica "a" ou "o" (fechados). Aqueles outros acentos não servem para nada!

O Acento Grave, muito envergonhado (porque não aparece em muitas palavras), disse, com um ar tímido:

- Bem... quanto a mim... usa-me quando quiseres assinalar uma contração!

Depois disso, todos começaram numa grande discussão.

- Parem de discutir! – interrompeu o menino.

Ele teve uma ideia brilhante: decidiu que cada um dos acentos iria escrever palavras com eles. Aquele que tivesse mais palavras, ganhava um prémio!

O Acento Grave participou no concurso, mas começou logo a chorar, porque sabia que aparecia em poucas palavras. Pensou logo que ia perder.

Mas, na verdade, foi o Acento Grave que acabou por ganhar o concurso porque estava atento, humilde e calado e os outros Acentos não prestaram atenção a todas as palavras onde se encontravam.

Um dia, os Acentos e o Menino estavam a comer fruta quando viram uma Menina muito zangada. É que os Acentos tinham saído todos de dentro da sua cabeça e ela esqueceu-se de como se lia. Por isso chamava:

- Acentos, voltem! Eu quero ler!

Ao ver o Menino, a Menina perguntou-lhe:

- Viste os Acentos?

O Menino respondeu:

- Porque é que queres saber?

E a Menina disse:

- Porque preciso de saber como se lê!

E o Menino, finalmente, disse-lhe:

- AH! É por isso? É que eles estão mesmo aqui!

Isabel Mexia, Catarina Barros e Inês Maia, 3º A

«O Gato e o Escuro»

de Mia Couto

"O gatinho Pintalgato espreitou, espreitou nessa fenda escura como se vislumbrasse o abismo. Por detrás dessa fenda o que viu?"

Ele viu a escuridão e as suas patas negras e, de repente, o Pintalgato ficou todo escuro. Não via mesmo nada, só via a Escuridão. O Pintalgato começou a chorar, a chorar, porque se sentia sozinho e pensava que nunca mais ia regressar ao seu formato original. Mas depois ouviu uma voz. Era a sua mãe! O Pintalgato foi para um canto muito bem escondido, para a mãe não o ver, porque tinha medo que ela ficasse zangada, mas esta encontrou-o encostado a um canto.

- Tenho medo de nunca mais regressar ao meu formato original – disse o gatinho com muito medo.

- Não tenhas medo! – respondeu a mãe.

Juntos foram embora e, de repente, ouviram um som muito estranho, parecia um choro...

- Estou a chorar porque não vejo nada e toda a gente tem medo de mim. Não quero ficar sozinha – disse a Escuridão.

- Não é preciso teres medo e não vais ficar sozinha! – respondeu a mãe do Pintalgato.

De repente a Escuridão conseguiu ficar como uma luz especial e muito brilhante e as pessoas começaram a aproximar-se. Logo a seguir, o Pintalgato, que tinha tanto medo da Escuridão, voltou à sua cor original e pôs-se logo a caminho de casa.

Afinal o Pintalgato deixou de ter medo da Escuridão e a Escuridão deixou de estar sozinha.

Matilde Santos, 4º B

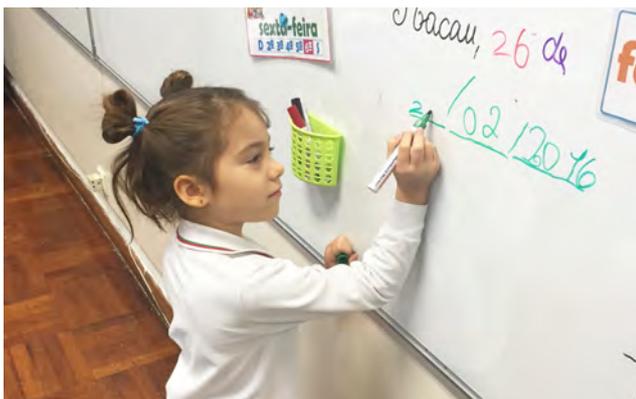
Texto vencedor do Concurso Literário inspirado na obra "O Gato e o Escuro", de Mia Couto (1º ciclo) - Biblioteca Escolar

Os Guerreiros do 1º ano C



Era uma vez uns meninos guerreiros que chegaram a um novo planeta, onde tudo se expressa de forma diferente e até com uma língua diferente. Dia após dia, com muita dedicação, conquistam um pouco deste novo planeta. Querem saber como? Olhem estas imagens! Fantásticos, não são?

Ana Filipa Brás



PROGRAMAÇÃO @ EPM



Ilustração: Mariana Maçarico, 9º A

O projeto de ensino de programação no primeiro ciclo continua na EPM. Depois de atividades no âmbito da computação sem computadores, os nossos pequenos programadores já iniciaram atividades de computação com computadores. Dá uma vista de olhos na página *online*!

Sabias que o projeto já tem mascote? É verdade! Um projeto de autoria da Mariana Maçarico, do 9º ano A.

Agora um desafio: enquanto ainda não pertences à equipa, pinta, a teu gosto, o nome do projeto e dá um nome à nossa nova mascote. Depois, faz chegar as tuas sugestões à redação do T&M através do teu professor.

T&M



<http://programacaonaepm.blogspot.com/>

Ano Novo, Ano Novo



Vimos cantar as Janeiras
Como sinal de esperança
Para desejar bom ano
A quem temos na lembrança.

Ano Novo, Ano Novo
Ano Novo, melhor Ano
Vimos dar as boas festas
Para voltar cá pró ano.

Vivam lá os professores
Que com todo o prazer
Ensinam os meninos
A ler, contar e escrever.

Viva a nossa Direção
Que com muita devoção
Leva toda a nossa Escola
Dentro do seu coração.

Vivam todos os alunos
Que estudam nesta escola
Eles gostam mais dos livros
Que dos jogos e da bola.



Ano Preparatório/PLNM 1º Ciclo



1º Ciclo - 2º Escalão



2º Ciclo



PLNM 2º e 3º Ciclo/Secundário



3º Ciclo



1º Ciclo - 1º escalão



Ensino Secundário

Nos dias 19 e 20 de fevereiro, teve lugar no auditório da Escola Portuguesa, a XIV edição do Concurso de Declamação. Este ano, a poesia comemorou-se em dois dias. Na sexta-feira, subiram ao palco os mais novos e no sábado foi a vez dos alunos dos 2º e 3º ciclos e do ensino secundário.

O concurso visa estimular um maior conhecimento no domínio da Língua Portuguesa e incutir o gosto pela declamação dramatizada de poesia, promovendo, assim, a obra de escritores lusófonos. O júri, personalidades da vida pública e cultural local, composto por três elementos em cada um dos ciclos, avaliou a expressão poética dos concorrentes em função dos seguintes

parâmetros: entoação, expressividade, fidelidade e grau de dificuldade textual.

Uma palavra de apreço a todos os elementos do júri que, amavelmente, se disponibilizaram na apreciação dos jovens declamadores: Maria Simões, Adelina Santos, Carlos Botão Alves, Sofia Arez, Felizbina Gomes, Manuel Almeida, Elsa Botão Alves, Jorge Cavalheiro, Graça Santos, Maria José Grosso, Vera Borges, Lola Xavier, Shee Va, Laurentino Neves, Hélder Beja e Beltrão Coelho.

“Para ser grande, sê inteiro”, diz-nos Reis. E foi assim que decorreram as duas sessões de expressão subtil no verdadeiro sentir da palavra que, de um modo impetuoso, outras vezes sereno, celebraram o triunfo da Poesia pela voz dos alunos da EPM.

XIV Concurso de Declamação



1º Ciclo (1ª Esc.)	1º	Raquel Rego
	2º	Isaac Norte
	3º	Graça Quadros
1º Ciclo (2ª Esc.)	1º	Catarina Gonçalves
	2º	Ana Marques
	3º	João Gonçalves
1º Ciclo (Ano Prep.)		Zhang Sam U
1º Ciclo (PLNM)		Prudência de Sousa
2º Ciclo	1º	Sofia Sousa
	2º	João Esmeriz
	3º	Inês Capela
3º Ciclo	1º	Beatriz Valente
	2º	Rita Variz
	3º	Jan Dantas
Ensino Secundário	1º	Inês Variz
	2º	Catarina Furtado
	3º	Maria Morão
PLNM Grupo 1		Denise Fong
PLNM Grupo 2		Frendy Can

Poesia é: "Bem-vindos ao avião Air Poesia, senhores e senhoras. Vamos para o país Imaginação. Levantemos do aeroporto do dia-a-dia e cheguemos, em instantes, ao nosso destino!" *Sofia Sousa, 6ª B*

Confesso que o Concurso de Declamação é um dos momentos mais intimidantes, mas, ao mesmo tempo, dos mais recompensadores. Temos a nosso cargo dar a conhecer não só os versos de um poeta, como também a sua própria alma, o que é uma experiência que sempre nos desafia. *Beatriz Valente, 9ª B*

Participar no concurso foi uma nova sensação que quebrou a minha existência monótona; uma pincelada que coloriu a minha vida monocromática. *Frendy, 12ª A*

Quando foi anunciado o vencedor, o meu coração encheu-se de alegria. Foi inesquecível, sobretudo porque os colegas das outras turmas declamaram muito bem e os poemas eram todos muito bonitos. Adorei participar. *Catarina Gonçalves, 4ª A*

Quando ganhei, fiquei muito feliz e surpreendida porque não estava à espera de ganhar. *Raquel Rego, 2ª A*

Declamar dá-me um enorme prazer, pois é uma maneira de me expressar e dar voz aos poetas. Sinto-me honrada por ter ganho e ter a bonita oportunidade de representar a EPM no concurso interescolar. *Inês Variz, 11ª B*



DÁ MAIS COR E VIDA AO CONTO...

DÁ MAIS COR E VIDA AO CONTO...



Quando resolvemos escrever o livro *Presépio de Lata*, considerámos que seria pertinente introduzir algo de diferente, já que, tratando-se de uma história intemporal, precisava de ser apresentada de um modo muito especial, para que crianças e adultos aderissem à mensagem e se sentissem a participar no seu desenrolar, como acontece nas páginas 20 e 21, em que o leitor quase se sente impelido a responder às questões que são apresentadas ou na página 29, em que dá mesmo vontade de desfazer tamanha embrulhada.

Na verdade, um bom grafismo transmite uma boa mensagem e capta mais facilmente a atenção do destinatário, qualquer que seja a idade, expandindo a imaginação e fazendo com que a leitura se transforme em algo mais acessível, apetecível e agradável, mais apelativo, porque a imagem, ao completar o texto, torna a mensagem mais esclarecedora, facilitando a perceção e atraindo o leitor.

Em *O Presépio de Lata*, os leitores são convidados a opinar e a interagir com o narrador e com as personagens. Estas podem representar pessoas com quem nos cruzamos no nosso quotidiano, com as suas fraquezas, os seus defeitos, ou o oposto.

Por exemplo, na página 53, o pai e a mãe que abandonam a criança, por puro desespero, podem ser reconhecidos na sociedade atual; porém, também estão representados aqueles que fazem prevalecer a sua generosidade e virtude. Repare-se nas páginas 34 e 35, em que uma das personagens principais, apesar da sua pressa desenfreada em chegar a casa, pede ao taxista para parar, pois algo de profundamente humano mexe com os seus sentimentos. Tudo isto faz parte do mundo em que vivemos, preenchido com sentimentos contraditórios e que temos obrigação de retratar. Claro que com a ajuda da imagem é muito mais fácil atingir o público-alvo.

Na verdade, uma imagem vale mais do que mil palavras, facilitando uma extraordinária viagem através da imaginação. E o que dizer das páginas 70 e 71? A imagem transcende, facilita a compreensão, permite ler mais profundamente o texto, indo direitinha ao encontro do significado, conduzida pelo signficante.

Parece-nos que o nosso objetivo foi concretizado. Achamos que conseguimos tornar a leitura do nosso conto mais perceptível e apetecível, menos fastidiosa, graças ao poder desbloqueador do grafismo, que teve o condão de promover o encontrar de sensações encobertas, o analisar de certos detalhes jamais inteligíveis, quando o texto é construído, unicamente, através da junção de letras.

Quando metemos mãos à obra, algumas dúvidas perpassaram por nós, mas, depois da obra concluída, demos por bem empregar o arrojo que esteve sempre presente, ao longo da sua construção.

Marinela Ferreira e Zélia D'Oliveira Baptista

Dá já vida a esta página

Presépio de Lata

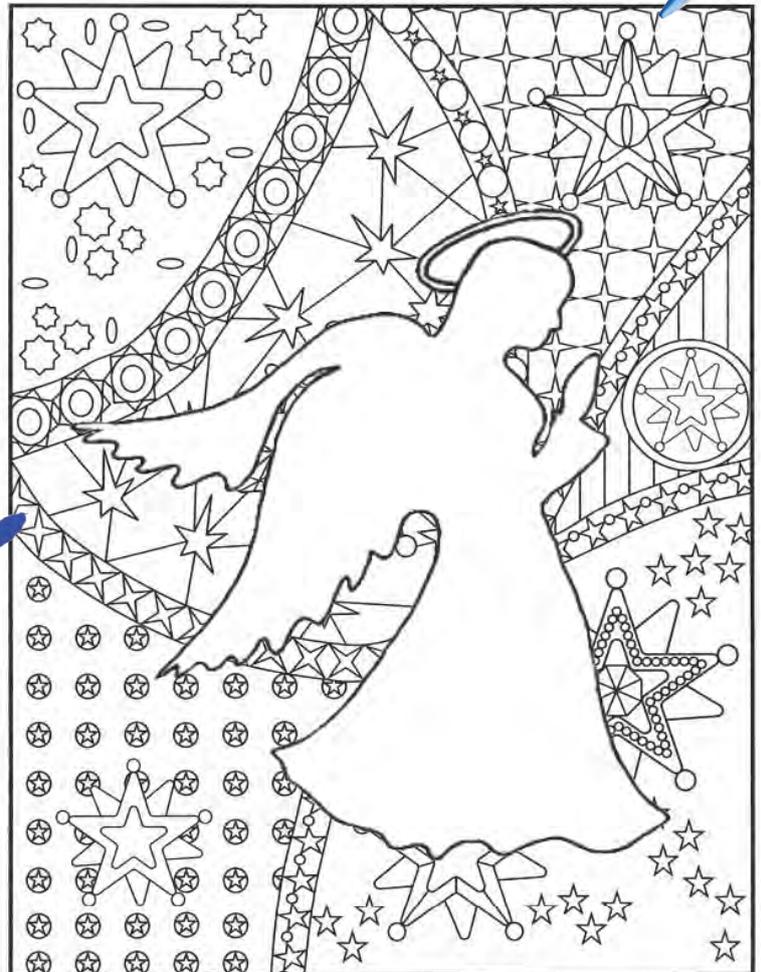
Marinela Ferreira

Zélia D'Oliveira Baptista



★ COMPLETA O ANJO DE ACORDO COM OS MOTIVOS.

★ PINTA O DESENHO.



As estradas que não estão no mapa



Rita Raminhos
10º A

Interrogo-me frequentemente: será tudo isto necessário? O meu instinto diz que não. Mas tudo o resto indica que sim.

Nascemos e temos já um caminho traçado. Um primeiro esboço é feito com um lápis de bico fino, mas penetrante, pela sociedade. A sociedade é como um eco permanente que nos segue pela vida fora: “Por aqui, por ali não”. Depois, esse protótipo é contornado a caneta pelos nossos pais e reproduzido, vezes sem conta. “Por aqui, por ali eles não deixam”. Neste caso, não duvido das boas intenções dos nossos pais: eles querem o melhor para nós, não nos querem ver atropelados por atravessarmos num sítio onde não há passadeira. Finalmente, é esperado que nós peguemos no mapa e sigamos as indicações sem questionar. Há, aliás, muitos que o fazem.

E o que dizem as direções? Elas apontam para uma estrada linear, sempre no mesmo sentido, sem buracos nem desvios, que devemos percorrer num movimento retilíneo constante. Esta estrada possui apenas entradas, saídas não existem. Ou, pelo menos, isso é o que diz o mapa. Passamos para a pergunta seguinte: O que encontramos nós nessa estrada? A resposta custa-me a ouvir. Uma sequência não-lógica ditada pela sociedade nasce-estuda-estuda-trabalha-diverte-tenos-tempos-livres. E aonde nos leva este caminho?

Sinceramente não sei. A Deus, à salvação, talvez. É o que se apregoa.

Chego então à minha pergunta principal: não há outro caminho? Afirmo que sim. Mas não se trata de uma autoestrada, nem de uma estrada conhecida. É uma estrada que não está no mapa. É uma estrada perpendicular à estabelecida pelas regras, pela sociedade. É uma opção perigosa, estreita, com poucos carros. Voltas e reviravoltas, um processo mais lento, mais doloroso, com muitos obstáculos.

Apesar desta triste verdade, continuo a questionar-me. Será que é preciso estabelecer regras? Por que será que temos de viver a nossa vida assim, sem tempo para parar e espaço para perguntar? Sem fazermos aquilo que realmente queremos e aquilo que nos faz feliz? Por que não podemos seguir a outra estrada?

Eu quero viajar, quero conhecer. Quero explorar e descobrir. Não quero seguir uma linha reta que diz estuda-trabalha-não-questiones, essa não me leva aonde quero chegar. Quero chegar a um sítio onde me sinta bem comigo mesma, onde seja feliz, onde olhe para trás, sorria e não me arrependa da estrada que escolhi.

Por causa daquilo que quero, a estrada convencional está fora das minhas opções. Não me importo, já estou habituada. Tenciono seguir o caminho que escolher, nem que tenha de ser eu própria a escavá-lo, um bocadinho todos os dias. Porque uma coisa posso afirmar: nunca escolherei o caminho mais fácil se não for aquele que eu quiser.

Rita Raminhos, 10º A

“O nosso património”

A dois de março foram entregues aos alunos da EPM os prémios deste concurso lançado pela TDM com o objetivo de celebrar o décimo aniversário da inscrição do Centro Histórico de Macau na Lista de Património Universal da UNESCO.

Venceram, na primeira categoria, Miguel Barros, Maria da Paz Giraldes e Francisco Mascarenhas. Na segunda categoria, foram premiados Pedro Silva, Ricardo Rebelo e José Vaz.

Nas palavras da Vice-presidente da EPM, “a Escola está sempre aberta a estas iniciativas, pois tudo o que tem a ver com cultura é importante para nós”.

T&M



Foi assim que tudo começou



Rosa Teixeira
8º B

Os professores Francisco Figueira, Elsa Botão Alves e Sandra Fonseca receberam-nos na Biblioteca da Escola, por duas vezes, para participarmos em sessões sobre o porquê das coisas e dos comportamentos humanos. Mas, sobretudo, para nos porem a pensar. O que é a Filosofia? Foi assim que tudo começou.

Filosofia é o amor pela sabedoria. A capacidade de ouvir os outros e que os outros nos ouçam a nós. Estar em conjunto, discutir ideias e defender a nossa opinião. Apresentar argumentos, discutir critérios de escolha. Aprendermos uns com os outros.

Um dos temas discutidos nas nossas sessões foi “diferenças e igualdades”.

Reagimos a fotos, demos os nossos pareceres e argumentámos para os defendermos. Discutimos a questão de não existirem apenas diferenças e igualdades visíveis, mas existirem também as invisíveis. Ficámos a saber que nem tudo o que se vê é verdade e que não devemos julgar alguém ou alguma coisa pelo seu aspeto, porque isso não é suficiente.

Outro tema discutido, foi a entreajuda e a solidão. Aqui, tivemos opiniões diferentes. Solidão, na opinião de alguns, era uma coisa boa e útil em alguns momentos; na opinião de



outros, era uma coisa má e triste.

Vimos os dois lados da entreajuda: uma entreajuda com um ou dois amigos mais próximos e uma entreajuda com um grupo de pessoas. A preferência da maioria de nós era a entreajuda em grupo, embora ter um ou dois amigos mais próximos seja mais pessoal, mais significativo. As pessoas ajudam-se em situações diferentes. Vimos fotos de pessoas com dificuldades, pessoas doentes no hospital, pessoas com problemas físicos, pessoas com problemas psicológicos, pessoas sozinhas e pessoas a serem ajudadas.

Foi-se projetando um pouco de tudo e, encantados com estas aulas diferentes, nem demos pelo tempo a passar.

Pena que nem todos, ainda, intervenham. É tão importante termos outra visão!

Vamos pensar em conjunto

As sessões de Filosofia para Crianças e Adolescentes do mês de janeiro e fevereiro debruçaram-se sobre os temas “O que é especial? Porquê?” e “O que é aborrecido? Porquê?”.

Estas sessões abrangeram as turmas do 1º ciclo e as turmas do 5º, 6º e 8º anos de escolaridade. Nestas sessões os nossos pensadores descobriram várias habilidades do pensamento, como concordar, discordar, apresentar exemplos e contra exemplos, reformular ideias, dar definições, ajudar o diálogo, entre outras.

Das diferentes sessões com as várias turmas, resultaram, ainda, diferentes abordagens e diferentes reflexões sobre os temas em investigação. Partilhamos algumas imagens dessas sessões:

E para si ... “O que é especial?”

Projeto Filosofia para Crianças e Adolescentes



Conversas sobre histórias da História

A historiadora Beatriz Basto da Silva traz histórias dos Descobrimentos aos alunos do 9.º ano.



Martim Taipa
 9.º B

No mês de janeiro deste ano a historiadora Beatriz Basto da Silva esteve na EPM e as turmas do 9.º ano tiveram a oportunidade única de assistir a uma aula diferente sobre Camões e os Descobrimentos Portugueses.

A ex-deputada à Assembleia Legislativa de Macau é uma figura bem conhecida e muito estimada na nossa comunidade. Desempenhou diversas funções de relevo em várias instituições durante a sua longa estada em Macau. Foi professora de História da Escola do Magistério Primário, que também dirigiu, e do Centro de Magistrados, foi diretora do Arquivo Histórico de Macau e integrou o Conselho de Gestão da Fundação Macau.



Beatriz Basto da Silva dedicou grande parte da sua vida académica ao estudo da História do Território de Macau. Assim, não é de estranhar o seu profundo interesse por Camões e pelos Descobrimentos Portugueses, matéria fundamental das disciplinas de Língua Portuguesa e de História.

Foi precisamente essa a temática que desenvolveu na conversa que fez com os alunos na aula de Língua Portuguesa.

Os alunos puderam testemunhar o seu entusiasmo e a sua grande capacidade de comunicação ao apresentar



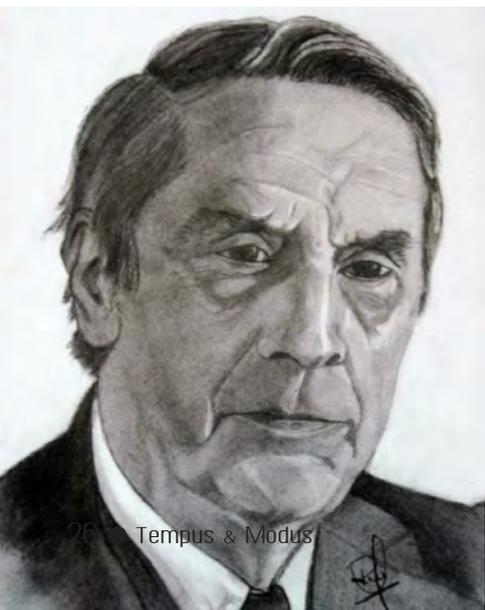
Camões como o poeta que imortalizou Portugal e o pai do português moderno. Beatriz Basto da Silva salientou que Camões criou uma nova dimensão na língua portuguesa a que hoje chamamos o “português moderno”. Há uma língua antes de Camões e uma outra depois d’Os Lusíadas e da lírica camoniana. Camões fundou o código linguístico que ainda hoje utilizamos.

A importância de Camões resulta também do período histórico intenso em que viveu e que é dos mais importantes da História de Portugal: o dos Descobrimentos.

Camões, para Beatriz Basto da Silva, é antes de mais um homem da sua época – o Renascimento. Tanto assim é que a figura principal na epopeia é precisamente o povo português e, particularmente, os seus heróis.

Se o poeta Camões atravessou o tempo da sua vida até hoje intocado e celebrado, por força da sua obra poética, é o homem que ele foi que menos conhecemos. Por isso mesmo Beatriz Basto da Silva cativou particularmente a atenção dos alunos do 9.º ano ao referir-se aos aspectos biográficos da sua vida. Camões filho único. Camões lutador e boémio. Camões estudante em Coimbra. Pobre, mas bom aluno. Inteligente e auto confiante. O exílio em África e a perda do olho direito numa rixa. A vinda para Macau e a sua nomeação como Provedor-mor dos Defuntos e Ausentes para Macau em 1562.

A aula que Beatriz Basto da Silva ofereceu aos alunos do 9.º ano da EPM será recordada pela sua vivacidade e pela forma apaixonada como apresentou o tema. É um prazer aprender assim.



Vergílio Ferreira (1916-2016)

Escrevo para tornar visível o mistério das coisas.

Escrevo para ser.

Escrevo sem razão.

Pensar, 1992

Vergílio Ferreira é considerado um dos mais importantes romancistas portugueses do século XX. Ganhou diversos prémios, entre eles o Grande Prémio de Romance e Novela da Associação Portuguesa de Escritores, primeiro com o romance *Até ao Fim* e depois com o romance *Na tua Face*. Foi agraciado com o prémio Femina em França, com o romance *Manhã Submersa*.

“No parágrafo final do romance *Para Sempre*, consta a seguinte e extraordinária frase: ‘Pensa com a grandeza que pode haver na humildade’. Se houvesse uma definição do escritor, eu escolhia esta.”

Luís Naves, in “Delito de opinião”

A poesia de Camilo Pessanha

Ou a sombra do coração...

A Escola Portuguesa de Macau, através do Departamento Curricular de Línguas Românicas, prestou, no dia 1 de março, mais uma singela homenagem ao poeta Camilo Pessanha, nos noventa anos da sua morte, com uma ida ao cemitério de São Miguel Arcanjo, onde se encontram os seus restos mortais.

E para que a memória do homem e do poeta persista, este ano, a romagem contou com a participação de alunos do 11º e 9º anos que emprestaram a voz e a emoção aos versos deste poeta maior da literatura portuguesa. Foram lidos alguns dos mais belos poemas inseridos em *Clepsidra*, marco fundamental do Simbolismo: do choro das arcadas de “Violoncelo”, ao som plangente da flauta nos “barcos de flores”, à “Viola chinesa morosa que ao longe vai adormecendo a parlenda”, à evocação nostálgica de um momento de despedida (“Canção da Partida”).

A poesia simbolista de Pessanha, para além de uma enorme beleza fónica e rítmica, é rica na sugestão de ambientes e transmissão de impressões, estados de dor, contemplação e abulia. Os versos evocam o fluir da água que se esvai, transmitem a noção de fugacidade e transitoriedade do tempo, a ideia de que nada se fixa, “as imagens que passam como a água cristalina”.

Camilo Pessanha nasceu em Coimbra, em 1867, onde se formou em Direito. Veio para Macau em 1893 para ingressar no corpo docente do recém fundado Liceu Nacional onde foi professor de Filosofia Elementar, Português, entre outras Cadeiras. Foi ainda juiz e conservador do registo

predial, embora não tenha abandonado por completo o ensino. Ao longo da sua permanência em Macau, dedicou muito do seu tempo ao estudo da cultura e língua chinesas, chegando a traduzir poesia e colecionando várias peças de arte que doou ao Estado português.

Embora vivendo neste oriente longínquo, apenas com algumas idas a Portugal para tratar da saúde, os seus poemas já eram conhecidos nos meios intelectuais da capital, tendo mesmo causado uma enorme impressão na Geração de Orpheu. O seu reduzido conjunto de poemas acaba por ser publicado a instâncias de amigos, no volume que intitula *Clepsidra*, publicado em 1920.

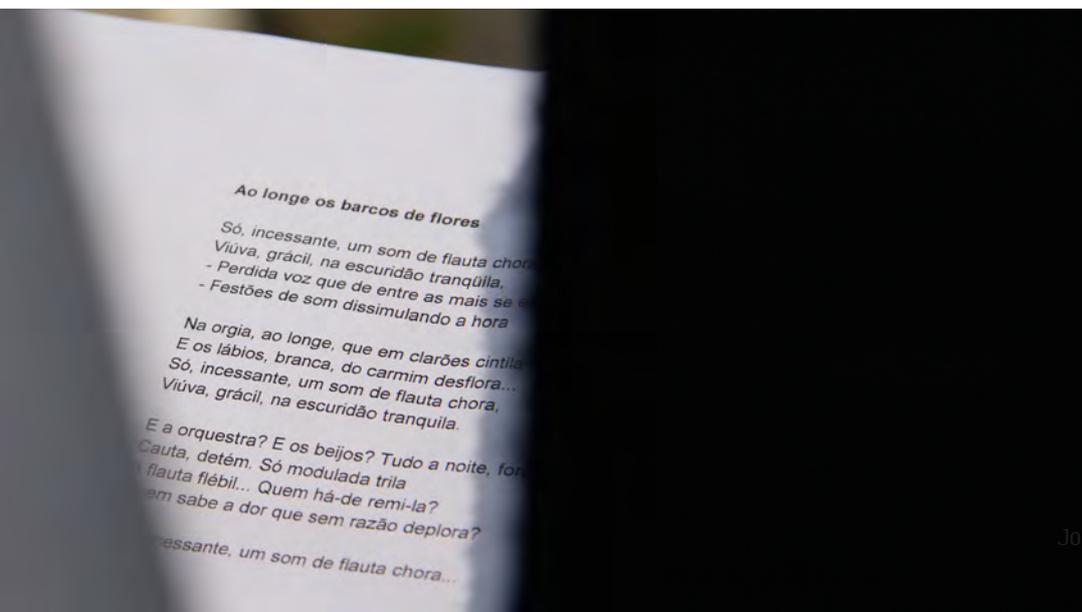
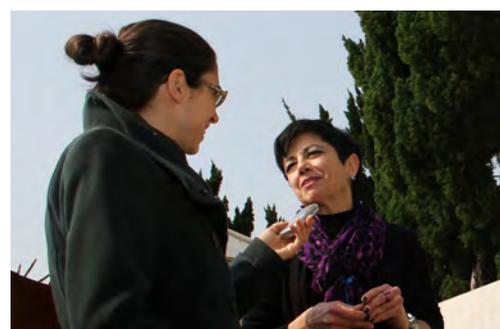
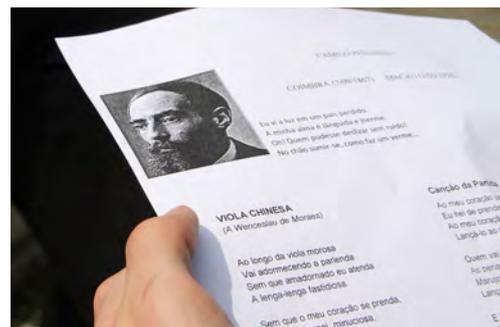
A poesia de Camilo Pessanha há muito que ultrapassou os limites da pequena cidade onde viveu mais de trinta anos, e onde veio a morrer, tendo atingido a universalidade reservada aos grandes poetas.

Relembrando o poeta desaparecido há 90 anos, o festival literário “Rota das Letras” traz a Macau alguns especialistas que se têm dedicado à investigação e análise do seu trabalho e, nesse âmbito, estarão presentes na Escola Portuguesa para um encontro com alunos do 12º ano.

Fernando Pessoa apresenta-o como “Mestre”, pois “ensinou que (...) para ser poeta não é mister trazer o coração nas mãos, senão que basta trazer nelas a sombra dele.”

Definição perfeita de uma obra marcante.

Alexandra Domingues





Este ano a equipa seleção do escalão C de voleibol feminino, que, em representação da EPM, participou nos Campeonatos Desportivos da DSEJ 2015/16, na modalidade de voleibol feminino, escalão C, foi composta pelas alunas Patrícia Martins; Vanessa Pon; Catarina Lemos; Rita Spencer; Carlota Veiga; Sara Rebelo; Cátia So; Mafalda Pon; Matilde Meireles e Zou Tin Tin Davina.

A equipa é iniciante com exceção de algumas alunas que jogaram no ano anterior, embora no escalão C.

Tudo isto acontece num ano em que a maioria das jogadoras com dois, três e quatro anos de prática passaram ao escalão B, agora com treino semanal e noutro grupo de trabalho.

Assim sendo, ao grupo ainda inexperiente soma-se o facto de os seus elementos não terem tido tempo de “construir uma equipa”, uma vez que os jogos tiveram início duas semanas depois de começarem os treinos. Para muitas jogadoras, a interiorização das formalidades necessárias para jogar num campeonato é, juntamente com a iniciação à modalidade, uma grande tarefa. Estão, por isso, de parabéns, pela forma construtiva como se empenharam e jogaram com as outras equipas, tendo disputado ao ponto alguns dos cinco jogos da sua série. Grande companheirismo e garra! Parabéns, meninas! Para o ano há mais!

Sílvia Brás



Terminou o Campeonato Escolar de Futebol do escalão A e B organizado pela Direção dos Serviços de Educação e Juventude, ficando as equipas da Escola Portuguesa do escalão A em segundo lugar e do escalão B em terceiro lugar. Damos os parabéns aos atletas!

Deu-se início ao Campeonato Escolar da Bolinha organizado pela DSEJ e que decorre de janeiro a março. Nele, participam duas equipas do escalão D e uma do escalão C da nossa escola.

Arlindo Serro





Foi com satisfação que a EPM recebeu a 6 de dezembro o primeiro Open de Escalada Desportiva de Macau, organizado pela *Mountaineering Federation Macau China* em parceria com a EPM. Refira-se que a 5 de março alguns alunos participaram numa competição de bloco, com superação de obstáculos em tempo limite.

A 13 de fevereiro realizou-se uma saída à ilha de Tung Lung, em Hong Kong, para a prática da escalada em ambiente natural. Um dia bem passado.

Nuno Marques



Tempus de Finalistas

WHO NEEDS SLEEP?

A tão esperada festa do pijama, organizada pela Comissão de Finalistas da Escola Portuguesa de Macau, decorreu no dia 22 de janeiro, no mesmo bar das festas passadas, Baby Club ou Suncity, como antigamente era conhecido.

Apesar de a festa só ter começado por volta das onze da noite, os membros da Comissão chegaram ao bar uma hora mais cedo para preparar o espaço (pois organizar festas para mais de cem pessoas não é pera doce!).

Depois de muito trabalho de preparação (e confesso que com alguma brincadeira pelo meio) estávamos prontos para começar o que seria a melhor festa do ano (modéstia à parte)!

Os convidados, vestidos com os seus melhores pijamas (lindos de morrer!), ao entrar no bar, foram imediatamente acolhidos com muita música e muita diversão – proporcionadas pelo nosso DJ, Marco Palacios.

Apesar de a pista de dança ser o local mais concorrido (as pessoas dançavam como se não houvesse amanhã), por vezes era necessário fazer uma pequena pausa para apanhar ar fresco (e que frio que estava) no exterior do bar. Engraçados eram os olhares críticos e espantados das pessoas que passavam por nós e que certamente pensavam: “O que é que



Pelo terceiro ano consecutivo, a equipa de andebol da EPM vai participar no campeonato interescolar da DSEJ. Finalmente, a competir no seu escalão, e não no de cima, os pupilos da professora Tânia Xavier estão a fazer um bom campeonato.

Com uma equipa jovem (nenhum aluno do 12º ano; e três do 9º ano), a professora tem feito um excelente trabalho a orientar este grupo, evidenciado pelos resultados alcançados.

Atitude, competitividade, organização, são algumas das palavras que caracterizam os alunos da professora, que após 6 anos na atividade (maioria), veem o seu trabalho recompensado.

Pela primeira vez, a equipa de andebol chegou às meias-finais. Sabendo que vai ser complicado, a equipa está determinada em alcançar um lugar no pódio.

Tiago Peyroteo, capitão de equipa



estes adolescentes estão a fazer de pijama a estas horas da noite?” LOL!

A festa foi um grande sucesso, e, na minha modesta opinião, a mais divertida de organizar!

E, depois, com festas assim, quem é que precisa de dormir?

Mariana Valente, 12º B





▲ 5, 6, 7 e 8.jan.16 | **Projeto Be Cool** na Escola Portuguesa de Macau em encontro com os alunos do 2º ciclo sobre a prevenção da toxicod dependência.



▲ 5 e 6.jan.16 | **Maria Rouco**, contadora de histórias, encanta os alunos do 1º e 2º ciclos com contos tradicionais portugueses.



▲ 6.jan.16 | **Sporting Club de Macau** na EPM sublinha a importância do desporto no desenvolvimento humano aos alunos do ensino secundário.



▲ 3.fev.16 | **Delegação do Gabinete de Ligação do Governo Central na RAEM** visita pela primeira vez a EPM, testemunhando a interligação entre a China e Portugal.



▲ 26.fev.16 | **Cartonista Rodrigo de Matos** fala aos alunos do ensino secundário sobre o poder da imagem no jornalismo crítico.



▲ 4.mar.16 | **Maestrina Joana Carneiro** encontra-se com os estudantes de música da EPM e visita as instalações da escola.



Ana Mira
T&M

Desde que nasci, ouço que a minha geração está condenada. Comentam na rua que os jovens atualmente se isolam nas tecnologias, são irresponsáveis e sem valores, traidores da pátria, que fogem à primeira dificuldade. Críticas que cruzam fronteiras e que se generalizam, entre as gerações mais velhas, numa antipatia internacional.

No entanto, ao analisar as críticas em causa torna-se mais evidente a ausência de lógica na respetiva formulação. Para começar, o abuso das tecnologias não é um argumento válido que ateste a solidão da nossa

geração, visto que antes de existirem os gadgets que servem de refúgio agora, outras inovações promoveram o isolamento das gerações anteriores, não sendo, portanto, este um problema recente. Na minha opinião, o problema até parece atenuar-se ultimamente com as maiores facilidades no campo da tecnologia que permitem uma comunicação sem fronteiras e que ajudam aqueles que se sentem mais isolados no seu meio.

Outra crítica comum é a incapacidade de comprometimento e a ausência de valores familiares e de responsabilidade. Este comentário já todas as gerações ouviram das suas antecedentes e resulta, necessariamente, da evolução das mentalidades de geração para geração. Efetivamente, a sociedade foi sofrendo mutações que afetam

diferentemente cada uma das gerações – por exemplo, há gerações que foram expostas ao antes e ao pós de grandes mudanças culturais enquanto outras apenas foram expostas ao pós.

Quanto à pretensa falta de patriotismo, sou de opinião contrária, pois agora não nos rendemos aos governos e às suas políticas mas demonstramos um espírito crítico para lutarmos pelo bem comum do nosso povo sem perdermos, simultaneamente, a noção do que está a afetar os países em redor.

Então, onde é que estão os Martin Luther King e os Gandhi da nossa geração? Bem, ninguém sabia quem eles eram quando tinham apenas 16 anos, portanto, concedamos um pouco mais de tempo aos da nossa geração.

a Modus que...

▲ **jan.16** | **Visita às primeiras Instituições de Macau** - alunos do oitavo ano, disciplinas de História e Geografia.

▲ **jan.16** | **Visita à Academy for Performing Arts, Hong Kong** - alunos do 11º e 12º anos, disciplina de Inglês.

▲ **20.fev.16** | **Dia Internacional da Língua Materna** comemorado pelos alunos do primeiro ciclo.

▲ **1.mar.16** | **Visita ao centro de Macau**, no âmbito da disciplina de Geografia, realizada pelos alunos do 11º ano.

▲ **7.mar.16** | **"Rota das Letras"** - projeção do filme *Ilusão*, de Sofia Marques, para os alunos do 9º ano e secundário.

▲ **14.mar.16** | **Comemoração do Dia Mundial do TI** pelos alunos do 5º ao 12º anos.

▲ **14.mar.16** | **"Rota das Letras"** - oficina de escrita com a escritora Luísa Fortes da Cunha. Participação dos alunos do 4º e 5º anos.

▲ **15.mar.16** | **"Rota das Letras"** - literatura infanto-juvenil num encontro com a escritora Luísa Fortes da Cunha - alunos do 6º, 7º e 8º anos.



▲ **16.mar.16** | **"Rota das Letras"** - encontro com Pedro Barreiros e Daniel Pires numa sessão sobre Camilo Pessanha dirigido aos alunos do 12º ano.

▲ **17.mar.16** | **"Rota das Letras"** - o texto dramático num encontro com o escritor Paulo José Miranda - turmas do 9º e 10º anos.

▲ **19.mar.16** | **Dia do Pai** - comemorado pelos alunos do primeiro ciclo.

▲ **21.mar.16** | **Dia Mundial da Árvore e Dia Mundial da Poesia** assinalados pelos alunos do primeiro ciclo.

▲ **22.mar.16** | **Os Lusíadas**, filme da realizadora Sofia Marques projetado na EPM em colaboração com o Festival Literário Rota das Letras.

▲ **.mar.16** | **Visita à Reserva do Cotai** - alunos do 4º ano.

▲ **.mar.16** | **Visita ao Museu das Comunicações** - alunos do 9º ano.

LÍNGUAS ROMÂNICAS

LÍNGUA CHINESA

ENGLISH DEPARTMENT

CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

CIÊNCIAS MATEMÁTICAS

CIÊNCIAS NATURAIS E FÍSICAS

EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E TECNOLÓGICA

1º CICLO



APEP
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO
DOS ALUNOS DA ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU

APEP



Tecnologia e Inovação



Tempus & Modus

AEEPM

